

Als Schießkarte ungeeignet

Stalingrad-Süd



VI SINAV
COLÉGIO NAVAL

GABINETE DE GUERRA

COLÉGIO NAVAL
VI SINAV

AL. SARACELLI

AL. SANTANA

MON. AL. LUIZ ANDRADE

AL. ÍTALO

AL. SIMÕES GOMES

BATALHA DE STALINGRADO

GABINETE DE GUERRA

ANGRA DOS REIS

2019

AL. SARACELLI

AL. SANTANA

MON. AL. LUIZ ANDRADE

AL. ÍTALO

AL. SIMÕES GOMES

BATALHA DE STALINGRADO

GABINETE DE GUERRA

Documento em formato de Guia de Estudos para a 6ª Simulação Naval, acerca do tema proposto para as discussões do Gabinete de Guerra.

ANGRA DOS REIS

2019

SUMÁRIO

RESUMO.....	5
MENSAGEM AOS DELEGADOS	6
1. A OPERAÇÃO BARBAROSSA	7
1.1 Ruptura do Pacto Germano-Soviético de não agressão (Molotov-Ribbentrop)	7
1.2 Em direção ao Volga.....	9
1.3 A Batalha por Stalingrado.....	10
1.5 Perseverança	12
1.6 O Fim	13
2. REPRESENTAÇÕES.....	15
2.1 Resumo	15
2.2 Biografia	16
2.2.1 URSS.....	16
2.2.1.1 Gueorgui Konstatinovich Jukov	16
2.2.1.2. Aleksandr Mikhaylovivh Vasilevsky	16
2.2.1.3 Vasily Ivanovich Chuikov	16
2.2.1.4 Timofey Timofeyevich Khryukin.....	17
2.2.1.5 Nikolai Fyodorovich Vatutin.....	17
2.2.1.6 Sergei Rudenko.....	18
2.2.1.7 Andrei Ivanovich Yeremenko	18
2.2.1.8 Stepan Krasovsky	18
2.2.1.9 Nikolay Nikolayevich Voronov.....	19
2.2.1.10. Joseb Besarionis Dze Djughashvili (JOSEF STALIN)	19
2.2.2 ALEMANHA NAZISTA.....	19
2.2.2.1 Friedrich Paulus.....	19
2.2.2.2 Arthur Schmidt	20
2.2.2.3 Wolfram Von Richthofen	20
2.2.2.4 Hermann Hoth	20
2.2.2.5 Karl Strecker.....	21
2.2.2.6 Hans Valentin Hube.....	21
2.2.2.7 Walther Von Seydlitz Kurzbach.....	21
2.2.2.8 Walter Heitz.....	22
2.2.2.9 Adolf Hitler.....	22
2.2.2.10 Gunther Angern	23

2.3 Cadeia Hierárquica.....	23
3. AS REGRAS DO JOGO	24
3.1 O Gabinete de Guerra	24
3.1.2 O Grupo Controle (GruCon)	25
3.1.3 Situações de Crise	25
3.2 Comunicação.....	25
3.2.1 Ordens	25
3.2.2 Cartas.....	26
3.3 Divisões de Tropas.....	26
3.3.1 Formações de Combate em Terra.....	26
3.3.2 Tipos de Tropas Terrestres Utilizadas.....	27
3.3.3 Formação de Combate Aéreo.....	28
3.3.3.1 Tipos de Aeronaves Utilizadas	28
3.3.4 Tabela de Agrupamentos de Tropas.....	28
3.3.5 Tabela de Equivalência	29
3.3.6 Condições Situacionais	30
3.3.7 Utilização dos Engenheiros.....	31
3.3.8 Quantidade de Pessoas por Veículo	31
3.4 Situações Adversas	32
3.5 Operações de Inteligência.....	32
4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	33

RESUMO

A “Batalha de Stalingrado”, enquanto comitê no modelo gabinete de guerra, tem por objetivo recriar uma das mais importantes operações militares da Segunda Guerra Mundial. O gabinete de guerra na SiNav, tradicionalmente, tenta levar os delegados a imergir no comitê efetivamente participando da operação no meio militar, de modo a entender as adversidades e dinâmicas de uma guerra encontrando saídas e estratégias para alcançar a vitória. No caso do tema proposto, recriamos o teatro de operações em que os delegados assumem a posição de líderes militares e tomam as decisões durante a batalha. Durante o combate, bem como na história, a Alemanha nazista tem por objetivo dominar a cidade e assim, de acordo com Hitler, desmoralizar e enfraquecer as forças soviéticas, em contrapartida a URSS tem como objetivo defender a cidade e expulsar o invasor alemão de suas terras.

Palavras-chave: batalha, Stalingrado, gabinete, guerra.

MENSAGEM AOS DELEGADOS

Estamos todos muitíssimos animados para esses cinco dias. Estaremos inteiramente à disposição dos senhores desde antes da SiNav para ajudar no preparo acadêmico e, claro, durante o evento, para atender a qualquer necessidade. Portanto, é importante deixar claro que comitês do tipo gabinete não são dos mais simples, o que pode gerar estranheza até mesmo nos delegados que já acumulam algumas experiências em simulações. Logo, é crucial que os senhores se dediquem a ampliar seus conhecimentos sobre a temática e a funcionalidade do comitê, de modo que a experiência possa agregar conhecimentos, ampliar horizontes, trazer novas amizades e ser o mais agradável possível.

Obrigado pela escolha, senhores delegados. Aguardamos por vocês.

“AD SUMUS!”

Atenciosamente, Equipe responsável pelo Gabinete de Guerra.

1. A OPERAÇÃO BARBAROSSA

Blitzkrieg

O Blitzkrieg, ou guerra-relâmpago, é uma tática militar em nível operacional que consiste em utilizar forças móveis em ataques rápidos e de surpresa, com o intuito de evitar que as tropas inimigas tenham tempo de organizar a defesa. Seus três elementos essenciais são o efeito-surpresa, a rapidez da manobra e a brutalidade do ataque, e seus objetivos principais são a desmoralização do inimigo e a desorganização de suas forças (paralisando seus centros de controle).

A Operação Barbarossa foi o nome de uma grande operação militar realizada pela Wehrmacht (Forças Armadas alemãs) durante a Segunda Guerra Mundial contra a União Soviética, que durou de 22 de junho a 5 de dezembro de 1941. A operação foi comandada pelo general Franz Halder.

1.1 Ruptura do Pacto Germano-Soviético de não agressão (Molotov-Ribbentrop)

O Pacto Germano-Soviético de não agressão foi um tratado assinado em 23 de agosto de 1939, uma semana antes da Alemanha invadir a Polônia e, portanto, dar início à Segunda Guerra. O acordo visava garantir que as duas potências não entrariam em guerra caso houvesse uma reação das nações ocidentais às manobras militares da Alemanha na Polônia. O rompimento do pacto se dá quando a Alemanha começou a estabelecer aliança com os japoneses, que, por sua vez, ameaçavam a URSS no *front* oriental. Além disso, era sabido que o pacto de “paz” entre nazistas e soviéticos era temporário, pois tanto uma quanto outra potência tinham divergentes intenções e planos para a dominação da Europa.

O plano nazista, por exemplo, previa a exploração do território soviético, o qual forneceria uma grande quantidade de matéria-prima (minérios e gêneros alimentícios) que, juntamente à capacidade industrial germânica, possibilitaria a estruturação de uma força armada de grandes proporções.

Pai da teoria da geoestratégia, o geógrafo inglês Halford J. Mackinder, que desenvolveu a Teoria Poder Terrestre, situou o que denominou Heartland, “coração da terra” na zona territorial que abrange os continentes europeu e asiático, a qual recebe a denominação de Eurásia ou Ilha Mundial.

“[...] na opinião de Mackinder, as mudanças tecnológicas provenientes do desenvolvimento do motor à combustão e das grandes ferrovias transcontinentais, que se fizeram presentes no final do século 19 e início do século 20, propiciaram a mobilidade

terrestre dentro de grandes massas territoriais - e esse fator começaria a alterar, a partir de 1904, as dimensões dos conflitos armados.” (CANCIAN, 2010).

A principal preocupação do geógrafo era que a Rússia, considerada o pivô geográfico, se situa no Heartland e tem um enorme e contínuo segmento terrestre, que se estende da Europa Oriental ao Extremo Oriente, e que será um dos principais desafios da Wehrmacht na campanha de conquista da URSS. Embora não tivesse contado com a reviravolta de Stalingrado e com as adversidades enfrentadas na frente oriental, que levaram ao começo da decadência do regime nazista, o interesse de Hitler na obtenção do território do Heartland se justificava.

Sábado, 21 de junho de 1941, importantes mensagens chegam de Moscou à embaixada Soviética exigindo esclarecimentos sobre os imensos preparativos militares ao longo das fronteiras do Báltico ao Mar Vermelho.

“Durante aquela noite de 21 de junho de 1941, os diplomatas em Berlim e Moscou só podiam imaginar o que acontecia ao longo da fronteira que os separava. Jamais ministérios de relações exteriores haviam sido tão supérfluos. Da Finlândia ao Mar Negro, cerca de 3 milhões e 50 mil soldados alemães junto com outros militares de exércitos pró-Eixo, elevando o total para 4 milhões de homens, aguardavam a invasão da União Soviética.” (BEEVOR, ANTONY. 2016, p.27).

Em 22 de junho de 1941, a Alemanha e os seus aliados do Eixo invadiram a União Soviética, na chamada Operação Barbarossa, avançando rapidamente para dentro do território soviético.

“No segundo dia do combate, a Luftwaffe já havia abatido 2 mil aviões soviéticos. Nas primeiras 3 semanas de conflito, o Exército Vermelho havia perdido 2 milhões de homens – entre mortos, feridos e prisioneiros - 3500 tanques e mais 6 mil de aeronaves. Os números eram assustadores. A Blitzkrieg (ou “guerra relâmpago”) parecia fazer mais uma vítima da Europa.” (RENATO, 2018, p.4).

Sofrendo derrota após derrota no verão e no inverno de 1941, as forças soviéticas contra-atacaram em larga escala próximo à capital do país, na chamada Batalha de Moscou, iniciada a 5 de dezembro de 1941. Os alemães, exaustos, com

problemas de reposição logística (a maioria das divisões Panzer estava com grande parte de seus carros de combate inoperantes), tropas mal equipadas para a guerra no inverno e com linhas de suprimentos muito longínquas, acabaram sendo afastados das portas da cidade.

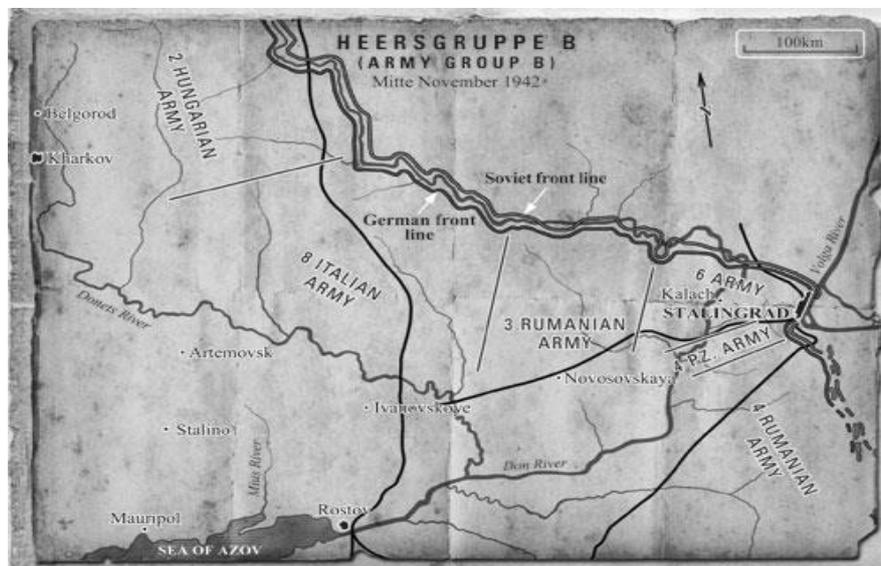
Um dos desdobramentos da Operação Barbarossa foi a sangrenta Batalha de Stalingrado iniciada em 1942. A obsessão pela cidade, que carregava o nome de Stalin, líder adversário, criou em Hitler a ideia de desmoralizar a liderança e conquistar um ponto estratégico para o estabelecimento de suas tropas.

1.2 Em direção ao Volga

Durante o inverno de 1941-42, a frente da URSS se estabilizou. Decidiu-se que os grupos do Exército Alemão Norte e Centro se manteriam enquanto o Grupo de Exércitos Sul marcharia em direção ao rio Volga, às margens da cidade de Stalingrado, e aos campos de petróleo importantes do Cáucaso. Esse plano era a Operação Azul, a qual Hitler divulgou como o golpe decisivo que acabaria com os soviéticos.

Uma reorganização das forças alemãs foi empreendida, Hitler demitiu o marechal de campo Von Brauchitsch como Comandante-em-Chefe do Exército, e assumiu a posição ele mesmo. Os comandos do grupo do exército foram reorganizados e o Grupo de Exércitos do Sul foi dividido em dois para a Operação Azul (Grupos do Exército A e B).

O Grupo de Exércitos B (Heersgruppe B), composto pelo 6º Exército de Friedrich Paulus, e o 4º Exército Panzer do General Hermann Hoth, percorrem o corredor que separa os rios Don e Volga, balançam o Nordeste e capturam a cidade de Stalingrado, cortando o Volga.



Esta campanha foi reforçada com a adição de exércitos de aliados Alemães, romenos, italianos e húngaros.

O Grupo de Exércitos A (Heersgruppe A), sob o comando dos Marechais de Campo Von Manstein e Von Kleist se espalhou pelo Transcaucaso em direção a Armavir e aos campos de petróleo em Maikop e Mar Cáspio.

A Operação Azul se iniciou em julho de 1942 e sofreu forte resistência quase imediatamente.

Embora o Exército Vermelho ainda estivesse lutando para se igualar à Wehrmacht, a forte resistência em Voronezh conseguiu atrasar os alemães. O breve alívio da defesa vigorosa da cidade permitiu que a maior parte das forças soviéticas se retirasse para o interior da Rússia.

Apesar do atraso em Voronezh, as forças alemãs continuaram a reunir milhares de prisioneiros enquanto avançavam para o sul da Rússia. A Operação Azul estava indo bem, Hitler decidiu que o 4º Exército Panzer não era mais necessário para capturar Stalingrado. Ele deu ordens para separá-lo do caminho para o Volga e juntar-se ao ataque aos campos de petróleo com o Grupo do Exército A.

A 4ª Divisão Panzer atravessou a linha de marcha do 6º Exército, gerando um engarrafamento de grandes proporções que, solucionado após um longo tempo, requisitou consumo elevado de combustível por parte da divisão blindada. A armadura de Paulus, Panzers, ficou parada por duas semanas devido à falta de combustível e problemas logísticos.

Hitler, posteriormente, mudou de ideia mais uma vez e ordenou que o 4º Exército Panzer se juntasse ao 6º Exército. O atraso permitiu que o general Andrei Yeremenko, comandante da Frente Sul Soviética, formulasse uma estratégia para manter os exércitos do Eixo na margem oeste do Volga.

Seus exércitos ainda estavam desmoralizados pela derrota, e uma força inimiga de quase 750.000 homens se aproximava do que seria a última linha de defesa do Exército Vermelho.

Por outro lado, os comandantes alemães consideraram a falta de oposição intrigante, assim como o fato de que seu flanco esquerdo estava ficando cada vez mais perigosamente exposto a cada quilômetro que avançavam. Os soviéticos desapareceram no horizonte, recuando em direção a Stalingrado.

1.3 A Batalha por Stalingrado

Stalingrado, cidade situada na margem direita do rio Volga, era um importante entroncamento fluvial e ferroviário que ligava as regiões minerais e petrolíferas do Cáucaso à área de Moscou durante a segunda guerra mundial, exercendo assim um

papel importante no abastecimento das forças mecanizadas, aeronaves e carros de combate do exército vermelho durante o conflito. A lendária vitória do exército soviético em Stalingrado marcou o ponto de virada da Segunda Guerra Mundial. A Batalha de Stalingrado durou 200 dias - de 17 de julho de 1942 a 2 de fevereiro de 1943, estabelecendo o limite da expansão alemã no território soviético a partir de onde o Exército Vermelho empurraria as forças alemãs até Berlim, e é considerada a maior e mais sangrenta batalha de toda a história, causando ferimentos e a morte em cerca de dois milhões de soldados e civis.

O 6º Exército de Paulus atravessou o rio Don e, no dia 23 de agosto, estava na margem direita do Volga, ao norte de Stalingrado, se movendo em direção aos subúrbios. Ganhando o controle da brecha entre o Don e o Volga, estabeleceu bases aéreas e de suprimentos e, em 2 de setembro, fez contato com o 4º Exército Panzer de Hoth. .

Apesar de vários dias de combates pesados e muitos bombardeios, os soviéticos, sob o comando do tenente-general Vasily Chuikov, defendiam ferozmente a cidade devastada. O Alto Comando do Exército Alemão, preocupado com a inadequação das forças, supostamente protegendo o flanco esquerdo do 6º Exército ao longo do Don (os húngaros, italianos e unidades alemãs de apoio), aconselhou a retirada de Stalingrado para consolidar a linha e impedir qualquer chance do 6º Exército de Paulus ser cortado por um avanço soviético. Em vez disso, Hitler transferiu unidades do fraco setor Don para o 6º Exército e ordenou que ele capturasse a cidade.

Apoiados por bombardeiros da Luftwaffe, a infantaria e a armadura, blindados e carros de combate, alemães fizeram um ataque em massa pelas ruas em ruínas. Cada metro do caminho era contestado pelos russos em ferozes lutas de casa em casa, pelas ruas cheias de escombros, porões e esgotos.

A determinação implacável de ambos os lados caracteriza a prolongada e sangrenta luta pela cidade.

A infantaria dominou a batalha. Montanhas de escombros, edifícios destruídos e indústrias dificultaram o funcionamento dos tanques. Após uma semana de intensos combates, os alemães conseguiram chegar ao centro da cidade. Poucos dias depois, as tropas do 6º Exército abriram caminho para o setor industrial no norte, mas, em 29 de setembro, os soviéticos as expulsaram.

Os alemães se reagruparam e, em 14 de outubro, tentaram novamente romper as defesas soviéticas.

Inicialmente, os soviéticos estavam em grande desvantagem numérica, sendo forçados a abandonar o próprio território e transportar suprimentos de grãos para reforço através do vasto Volga durante as noites.

Em 24 de outubro, o 6º Exército lutou até parar no norte de Stalingrado. Pouco foi deixado de uma cidade que já abrigou quase meio milhão de pessoas. O ataque

alemão privou os soviéticos de suas comunicações industriais sul-norte, e o tráfego ferroviário e fluvial foi interrompido.

1.4 A Revanche Soviética - “Nenhum passo para trás”

A ordem nº 227 de Stalin

No dia 28 de julho de 1942, Joseph Stalin, líder e ditador da União Soviética, emite a Ordem nº 227, conhecida pelo slogan "Nem um passo para trás", uma medida de reação aos avanços dos alemães em território russo. O texto da Ordem dizia: "Os fabricantes de pânico e covardes devem ser liquidados no local. Nem um passo para trás sem que sejam ordens do alto comando! Comandantes... que abandonam uma posição sem uma ordem do quartel-general superior são traidores da Pátria".

Em 19 de novembro, um enorme ataque soviético (Operação Urano) surpreendeu e depois destruiu o 3º Exército romeno a noroeste de Stalingrado, expondo o flanco esquerdo do Sexto Exército, como alguns generais alemães temiam durante o verão, 24 horas depois, a 160 km ao sul, os soviéticos derrotaram uma força mista alemã e romena que guardava o outro flanco do 6º Exército; os dois grupos de assalto soviéticos juntaram-se dentro de quatro dias. O general Paulus e seu 6º Exército, composto por 200.000 combatentes e cerca de 70.000 não combatentes, foram cercados.

1.5 Perseverança

O Alto Comando do Exército implorou a Hitler que permitisse que o 6º Exército fizesse uma tentativa de retirada enquanto o anel russo ainda não estava firmemente estabelecido. Mas o chefe da Luftwaffe, Herman Goering, afirmou que suas aeronaves poderiam transportar 500 toneladas de suprimentos por dia para o 6º Exército no cerco. Hitler agarrou a oferta de salvação para Paulus e em 24 de novembro ordenou que ele fortificasse suas posições e aguardasse o apoio.

Três dias depois, o marechal de campo Erich Von Manstein se tornou encarregado do Grupo de Exércitos do Don, com o objetivo de aliviar Stalingrado. Ele não foi, no entanto, autorizado a criar uma abertura para permitir que o 6º Exército se retirasse, ele foi ordenado a entrar e estabilizar a linha de frente alemã na cidade sitiada.

Manstein partiu em sua missão em 12 de dezembro e chegou a 48 km do lado de fora de Stalingrado no dia 21 de dezembro. Sabendo que os soviéticos estavam aproximando-se dele e ele seria incapaz de manter sua posição por muito tempo, Manstein assumiu a responsabilidade de ordenar a Paulus que saísse e se unisse a ele antes que fosse tarde demais. Mas Paulus decidiu que, na ausência de uma ordem direta de Hitler para evacuar Stalingrado, ele deveria permanecer onde estava.

1.6 O Fim

O fim estava cada vez mais próximo. Pressionados cada vez mais pelos exércitos soviéticos em volta, com suprimentos inadequados e roupas de inverno que não suportavam as temperaturas abaixo de zero (os voos diários prometidos por Goering se mostraram ineficazes), o exército de Paulus, rapidamente encolhendo, continuou sua luta cruel. No final de dezembro, o exército recorreu a comer seus cavalos. Paulus enviou um mensageiro pessoal para ver o Führer com um relato em primeira mão da condição deplorável do 6º Exército. Hitler apenas ordenou que ele resistisse.

Em 8 de janeiro, o tenente-general Konstantin Rokossovsky ofereceu a Paulus a rendição, mas ele recusou. Dois dias depois, os soviéticos começaram um ataque em grande escala às últimas posições do 6º Exército.

Quando os soviéticos se aproximaram de suas tropas exaustas e desanimadas, Paulus contactou Hitler e disse que sua situação era desesperadora. Depois da guerra, Paulus disse que o Führer respondeu: **“A rendição é impossível. O 6º Exército fará seu dever histórico em Stalingrado até o último homem...”**.

O fim foi rápido. No dia 25 de janeiro os soviéticos invadiram o último aeródromo alemão, impedindo novos suprimentos e acabando com os voos para os doentes e feridos.

No rádio, que era o único vínculo dos sobreviventes com o mundo exterior, chegou a notícia, no dia 31 de janeiro, de que Hitler tivera o prazer de promover o coronel-general Paulus ao posto de marechal de campo.

Mais tarde naquele dia, o 6º Exército fez sua transmissão final, anunciando a chegada do inimigo do lado de fora do posto de comando da sede.

O novo marechal de campo, exausto, foi forçado a entregar a maior parte do que restava de seu comando ao general Mikhail Shumilov, do quadragésimo quarto exército soviético.

Dois dias depois, o XI Corpo de Exércitos da Alemanha se rendeu. Quase 300.000 homens marcharam para o cativeiro (muito poucos dos quais voltaram para casa).

Hitler ameaçou Paulus, mas finalmente Hitler aceitou a responsabilidade pelo sacrifício do 6º Exército. Cerca de 150 mil alemães haviam morrido, três vezes mais do que os russos admitiram ter perdido. Todos os canhões, veículos motorizados e equipamentos de Paulus haviam sido capturados e a Luftwaffe havia perdido 500 aviões de transporte.

O Exército alemão nunca se recuperou da grande quantidade de baixas, mais de um milhão de homens, sofrida na frente oriental.

Hitler havia sobrecarregado a Alemanha antes que o poderio total dos Aliados fosse reunido contra ele, e os alemães pagariam o preço por sua estupidez.

Em 1945, Stalingrado recebeu o honroso título de "cidade-herói". Os combates de julho de 1942 a fevereiro de 1943 praticamente destruíram a cidade, mas em 1975 ela foi totalmente reconstruída.

Em 1961, Stalingrado foi renomeada Volgogrado.

2. REPRESENTAÇÕES

2.1 Resumo

RESUMO DAS REPRESENTAÇÕES	
REPRESENTAÇÕES	COMANDO
URSS	
JOSEPH STALIN	COMANDANTE SUPREMO DAS FORÇAS ARMADAS
CORONEL GENERAL DE ARTILHARIA VORONOV	REPRESENTANTE DA STAVKA
CORONEL GENERAL YEREMENKO	CHEFE DE OPERAÇÕES
CORONEL GENERAL JUKOV	62º EXÉRCITO
TENENTE GENERAL VATUTIN	REPRESENTANTE DA STAVKA
TENENTE GENERAL VASILEVSKY	ADJUNTO DO CHEFE DE OPERAÇÕES
TENENTE GENERAL CHUIKOV	62º EXÉRCITO
TENENTE BRIGADEIRO KHRYUKIN	8º EXÉRCITO AÉREO
TENENTE BRIGADEIRO RUDENKO	16º EXÉRCITO AÉREO
TENENTE BRIGADEIRO KRASOVSKY	17º EXÉRCITO AÉREO
ALEMANHA NAZISTA	
ADOLF HITLER	COMANDANTE SUPREMO DAS FORÇAS ARMADAS
GENERAL MARECHAL-DE-CAMPO FRIEDRICH PAULUS	COMANDANTE 6º EXÉRCITO
MARECHAL WOLFRAN VON RICHTHOFEN	COMANDANTE DA 4ª FROTA AÉREA
CORONEL-GENERAL HERMANN HOTH	COMANDANTE DO 4º EXÉRCITO PANZER
GENERAL DE DIVISÃO ARTHUR SCHMIDT	CHEFE DO ESTADO MAIOR 6º EXÉRCITO
GENERAL WALTER HEITZ	COMANDANTE DO 8º CORPO
GENERAL KARL STRECKER	COMANDANTE DO 11º CORPO
GENERAL HANS VALENTIN HUBE	COMANDANTE DO 14º CORPO
GENERAL GÜNTHER ANGERN	16ª DIVISÃO DE PANZERS
GENERAL WALTHER VON SEYDLITZ KURZBACH	COMANDANTE DO 51º CORPO

2.2 Biografia

2.2.1 URSS

2.2.1.1 Gueorgui Konstatinovich Jukov

Nascido em uma família pobre de camponeses em Strelkovka, Rússia, Jukov se sobressaiu quando a família, fazendo imensos sacrifícios, conseguiu matriculá-lo na escola paroquial de uma aldeia vizinha. O pequeno Gueorgui não somente aprendeu rapidamente tudo o que lhe ensinaram, como completou os seus estudos elementares entre os primeiros de sua turma. A coisa de que mais gostaria era prosseguir nos estudos, mas isso estava fora das condições da família. Satisfeitos com os resultados alcançados pelo menino na escola, seus pais, Ustina e Konstantin, reunindo seus poucos recursos, só puderam presentear Georgui com um par de botas e uma blusa nova.

Em 1915, foi recrutado pelo Exército do Império Russo, e nele serviu primeiro no 106º Regimento de Cavalaria de Reserva (então chamado de 10º Regimento de Dragões de Novgorod). No curso de sua carreira, realizou diversas atuações liderando divisões da cavalaria, como em 1938. Nesse ano, tornou-se vice-comandante da cavalaria do Distrito Militar da Bielorrússia. Em agosto de 1942, Stalin nomeou Zhukov vice-comandante-em-chefe do exército vermelho, uma posição que ele manteve até o final da guerra. Ele foi enviado para a frente sudoeste para assumir a defesa de Stalingrado.

2.2.1.2. Aleksandr Mikhaylovich Vasilevsky

Aleksandr Mikhaylovich Vasilevsky nasceu em Novaya Golchikha, na Rússia, como o quarto dos oito filhos do sacerdote Mikhail Vasilevsky e Nadezhda Sokolova. Em 1897, a pobre família Vasilevsky mudou-se para Novopokrovskoye, Rússia, onde Aleksandr Vasilevsky viria a frequentar a escola na Igreja da ascensão. Em 1909, entrou no seminário de Kostroma. Ao completar seus estudos, alimentou a idéia de se tornar um agricultor ou um agrimensor, mas o surto da 1ª idade o fez tomar outro caminho em sua carreira jovem.

Matriculou-se na Academia de Direito Militar Alexander em Petrograd, Rússia, em fevereiro de 1915. Foi enviado para uma unidade de reserva em maio de 1915. Entrou na 1ª guerra mundial em setembro de 1915, com o 409º Regimento Novokhopersky da 109ª divisão do 9º exército russo. Em 1916, alcançou o posto de capitão e estava comandando um batalhão. Em agosto 1941, depois que o eixo tinha lançado a operação Barbarossa sobre a União Soviética, ele foi promovido a chefe da direção das operações do estado maior e chefe adjunto do estado maior. Em 26 de junho de 1942, foi nomeado o chefe do estado maior das forças armadas soviéticas. No mês seguinte, foi enviado para Stalingrado, no sul da Rússia.

2.2.1.3 Vasily Ivanovich Chuikov

Nascido no dia 12 de fevereiro de 1900 em uma família de camponeses residente na aldeia de Serebryane Prud, localidade próxima à região de Tula, ao sul de Moscou,

Vasily Ivanovich Chuikov foi o oitavo de 12 irmãos e o quinto de oito filhos homens que, na idade adulta, também se tornaram militares. Devido às condições financeiras da família, abandonou a escola aos 12 anos e foi trabalhar em uma fábrica em São Petersburgo, que produzia esporas para oficiais de cavalaria. A partir daí sua vida particular fica cheia de lacunas. É sabido que às vésperas da Revolução Russa de 1917 perdeu o emprego, mas com a ajuda de um irmão mais velho, acabou sendo recrutado para a Guarda Vermelha. Já em 1918, juntou-se ao Exército Vermelho.

Em 1939, Chuikov comandou o 4º Exército durante a invasão soviética da Polônia. Passado um ano, já comandava o 9º Exército na guerra russo-finlandesa, momento em que

Suas tropas foram derrotadas na batalha de Suomussalmie. Em seguida, Josef Stalin o enviou para a China, para atuar como conselheiro do líder político e militar Chiang Kai-shek. Conseqüentemente, ele estava fora de seu país, quando a União Soviética (URSS) foi invadida pelos alemães em junho de 1941. Mesmo assim, demorou quase um ano para ser chamado de volta, fato que se deu em maio de 1942. Porém, ao chegar a Moscou, assumiu de imediato o comando do 62º Exército que, posicionado na margem oeste do rio Don, participou do início da Batalha de Stalingrado em seu flanco sul.

2.2.1.4 Timofey Timofeyevich Khryukin

Khryukin nasceu em 21 de junho de 1910, na cidade do Sul de Yeysk, na Rússia Imperial, em uma família atingida pela pobreza. O pai de Khryukin trabalhava com um pedreiro; sua mãe ajudou a sustentar a família como uma arrumadeira, trabalhando por salários mesquinhos. Com oito anos de idade, Khryukin começou a trabalhar, mas eventualmente fugiu, vagando pelo campo nos anos anteriores à revolução bolchevique.

Ele serviu como comandante das forças aéreas do 14º exército soviético durante a campanha finlandesa em 1939-1940, antes de ser nomeado inspetor-geral adjunto da força aérea em 1940. Em maio 1940, Khryukin foi promovido a comandante de divisão, tornando-se Major-General Khryukin da força aérea.

Khryukin foi nomeado comandante das forças aéreas do 12º exército soviético (com sede no distrito militar especial de Kiev da República Socialista Soviética da Ucrânia) em 27 de maio de 1941, vinte e seis dias antes da invasão alemã da União Soviética. Em agosto de 1941, Khryukin foi colocado no comando das unidades aéreas anexadas à frente.

2.2.1.5 Nikolai Fyodorovich Vatutin

Nikolai Fyodorovich Vatutin nasceu em Chepujino, perto de Kursk, Rússia, em uma pobre família camponesa. Ele participou da escola de infantaria de Poltava e ingressou no exército russo em 1920. Em 1940, enquanto servia sob o comando do General Georgi Zhukov, sua unidade conquistou a Bessarábia da Romênia. Mais tarde naquele ano, ele foi promovido ao posto de Tenente-General por Stalin e recebeu o cargo de chefe da diretoria operacional do estado-maior geral. Ele estava neste posto quando a Alemanha invadiu a União Soviética. Em 30 de Junho de 1941, Vatutin foi nomeado chefe de gabinete da frente noroeste.

2.2.1.6 Sergei Rudenko

Filho de um sapateiro, nascido no Dia 7 de outubro de 1904, em Korop, Rússia, Rudenko voluntariou-se para o exército vermelho em 1923. Em 1926, ele completou seus estudos na escola de voo teórico militar de Leningrado e graduou-se na academia militar de voo da Criméia um ano depois. Em 1928, ele se juntou ao partido comunista. Em 1932, Rudenko comandou um esquadrão de reconhecimento. Quatro anos depois, ele se matriculou na Academia de engenharia da força aérea de Zhukovsky, e logo foi nomeado comandante da 118ª Brigada de bombardeiro. Em janeiro de 1941, Rudenko foi posto à cargo da 31ª divisão aérea do distrito militar especial ocidental, um escritório que ocupou quando a Alemanha invadiu a União Soviética.

Em novembro 1941, foi transferido para comandar o 20º exército do ar e, em dezembro foi designado para supervisionar o 61º exército do ar. Em janeiro do ano seguinte, Rudenko foi feito chefe do componente de ar na frente Kalinin. De abril a junho dirigiu o 1º grupo de operações aéreas no Stavka, e depois foi destacado como comandante adjunto do componente de ar na frente sudoeste. Em outubro de 1942, Rudenko assumiu o comando do 16º exército aéreo, combatendo os Alemães em Stalingrado.

2.2.1.7 Andrei Ivanovich Yeremenko

Yeremenko nasceu em Markovka, no ano de 1892, em uma família camponesa. Ele foi convocado para o exército imperial em 1913, servindo no sudoeste e nas frentes romenas durante a primeira guerra mundial. Ele se juntou ao exército vermelho em 1918, onde serviu na lendária "cavalaria Budyonny", participando depois da escola de cavalaria de Leningrado e, em seguida, da academia militar Frunze, em que ele se formou em 1935. Em 1940, Yeremenko foi colocado no comando do 6º corpo de cavalaria, que fazia parte das forças soviéticas que invadiram a Polônia Oriental, como parte do Pacto Molotov-Ribbentrop (segunda guerra mundial). Ele ocupou uma série de comandos, terminando no controle do distrito militar de Transbaikal, cargo que ocupou no início da Operação Barbarossa.

2.2.1.8 Stepan Krasovsky

Nascido em uma família camponesa, no distrito Bykhaw, hoje parte da Bielorrússia, Krasovsky foi convocado para o exército imperial russo em 1916 e participou da primeira guerra mundial como militar de comunicações não comissionado em uma unidade de ar. Logo após a revolução de outubro, ele se juntou à Guarda vermelha e, mais tarde, ao exército vermelho, juntando-se ao partido comunista em 1918, Krasovsky tornou-se um piloto de observação, e foi nomeado comandante do destacamento de ar do 4º exército em outubro de 1919. Ele participou da guerra civil, lutando nas batalhas contra o Almirante Kolchak.

Logo após a invasão alemã, em agosto de 1941, Krasovsky foi nomeado comandante do 56º Destacamento aéreo do exército. Ele também comandou as

unidades aéreas do front de Bryansk, e em novembro de 1942, assumiu o comando do 17º Exército aéreo, que participou da batalha de Stalingrado.

2.2.1.9 Nikolay Nikolayevich Voronov

Filho de Nikolai Terentyvich Voronov, cozinheiro do Império Russo, e Valentina Voronov, Nikolay Nikolayevich Voronov nasceu no dia 5 de maio de 1899, em São Petersburgo. Ainda, criança viu o pai perder o emprego logo após a revolução de 1905, em virtude da simpatia que nutria pelo Partido Operário Social Democrata Russo. Três anos depois, teve que conviver com o suicídio da mãe, que tomou cianeto. Apesar de todas as dificuldades, durante a infância estudou em escola particular e sempre foi bom aluno. Porém, em 1914, devido aos problemas financeiros do pai, teve que abandoná-la. Pouco depois, Voronov conseguiu trabalho como secretário de um advogado. Em 1917, por vontade própria retomou os estudos, fato que possibilitou sua entrada no Exército Vermelho em 1918. No mesmo ano, completou dois cursos de artilharia em Petrogrado.

Como comandante de um pelotão do 15º Exército lutou perto de Pskiy ao lado de Nikolai Yudenichl em 19 de junho de 1941. Voronov foi transferido para o cargo de Chefe da Direção Principal de Defesa Aérea, posição na qual reforçou a defesa do espaço aéreo de Moscou, nos primeiros dias de guerra na Frente Oriental da URSS.

2.2.1.10. Joseb Besarionis Dze Djughashvili (JOSEF STALIN)

Nascido em Gori no dia 21 de dezembro de 1878, o nome Josef Stalin só começou a ser utilizado em 1913 por ocasião de sua deportação para a Sibéria. Na infância, enfrentou dificuldades financeiras, posteriormente foi preso e na cadeia permaneceu vários anos. Stalin, em russo, significa homem de aço. Após as prisões e deportações, se aproximou de Lênin e seu grupo, que planejava a Revolução Russa. Entrou então para o Partido Operário Social Democrata Russo e se tornou o braço direito de Lênin. Mais tarde, quando assumiu o governo, apresentou posturas ditatoriais, como perseguir e eliminar a oposição política. Stalin fez a URSS crescer significativamente, assumindo o caráter de superpotência no mundo e criando um império ainda maior do que o antigo império russo.

2.2.2 ALEMANHA NAZISTA

2.2.2.1 Friedrich Paulus

Foi um oficial da Wehrmacht de 1910 a 1943, alcançando o posto de marechal de campo (*Generalfeldmarschall*) durante a Segunda Guerra Mundial. Ingressou na Philipps-Universitat de Marburg no curso de advocacia. No entanto, sua vocação o conduziria à carreira militar. Levando-o a fazer parte da elite de generais alemães durante a Segunda Guerra Mundial.

Tornou-se conhecido por comandar na frente oriental o 6º Exército Alemão, principal unidade alemã engajada na Batalha de Stalingrado. Após terríveis perdas em combate e sucessivos erros de estratégia, impostos pelas intervenções pessoais de Adolf Hitler nas decisões de comando, Paulus se rendeu em 31 de janeiro de 1943, com cerca de 200 mil homens famintos e passando frio intenso perante o cerco empreendido de forma esmagadora pelo Exército Vermelho, dando fim àquela decisiva batalha que selou o destino da Segunda Guerra Mundial.

2.2.2.2 Arthur Schmidt

Foi um oficial do Exército alemão entre 1914 e 1943. Ascendeu ao posto de Generalleutnant (tenente-general) durante a Segunda Guerra Mundial. Fez parte da chefia de Estado-Maior do 6º Exército durante a Batalha de Stalingrado em 1942–1943 na sua fase final, tornando-se seu comandante de fato, junto com o general Paulus, tendo um papel decisivo na execução das ordens de Hitler para se manter firme no terreno apesar do cerco soviético ao 6º exército.

Schmidt foi feito prisioneiro na União Soviética durante 12 anos, sendo libertado no seguimento da visita do chanceler da Alemanha Ocidental Konrad Adenauer a Moscovo em 1955. Recebeu a Cruz Germânica em Ouro em 26 de janeiro de 1942 e a Cruz de Cavaleiro da Cruz de Ferro em 6 de janeiro de 1943.

2.2.2.3 Wolfram Von Richthofen

No fim de junho de 1942, Richthofen recebeu o comando da Luftflotte 4, que deu apoio aéreo ao avanço do Grupo de Exércitos Sul no Cáucaso e em Stalingrado. No inverno de 1942 o 6º Exército alemão, comandado pelo general Friedrich Paulus, foi cercado pelo contra-ataque soviético em Stalingrado, e Hitler determinou que von Richthofen comandasse uma ponte aérea para abastecer as tropas cercadas (cerca de 300 mil homens). a missão foi impossível de ser realizada a contento e custou à frota aérea 500 aeronaves e 1000 homens de suas tripulações.

Após o fracasso da ponte aérea e da operação comandada por Von Richthofen (ataque às tropas soviéticas que cercavam Stalingrado por trás para libertar os alemães sitiados), o 6.º Exército se rendeu, causando a maior derrota do Terceiro Reich na guerra até aquele momento e marcando o ponto de virada a favor dos soviéticos e dos Aliados no conflito. Entretanto, duas semanas após a rendição alemã em Stalingrado, Von Richthofen foi promovido por Hitler a marechal-do-ar. Foi um dos seis oficiais da Luftwaffe a atingir essa patente e, aos 47 anos, o segundo mais jovem depois de Hermann Göring, que foi promovido aos 45 anos.

2.2.2.4 Hermann Hoth

Em setembro de 1939, comandou o XV Corpo de Exército. Promovido para Generaloberst (Coronel General) em 19 de Julho de 1940, comandante do Pz.Gr. 3 (3º Exército Panzer) e, em seguida, do 17º Exército (5 de Outubro de 1941), assumiu o comando do 4º Exército Panzer, de 1 de Junho de 1942 até 30 de Novembro de 1943, data de sua exoneração e exatamente no período de Stalingrado.

Ele apareceu novamente no Tribunal de Nuremberg, onde foi sentenciado a 15 anos de prisão. Foi recluso na prisão de Landsberg. Hoth foi finalmente libertado em 8 de abril de 1954 e faleceu em Goslar em 25 de janeiro de 1971.

2.2.2.5 Karl Strecker

Comandante do décimo primeiro corpo de exército, que dava proteção ao sexto exército. Depois que o 6º Exército derrotou as forças soviéticas na Segunda Batalha de Kharkov, ele seguiu em direção à cidade de Stalingrado. O 6º Exército atacou Stalingrado diretamente com o 11º Corpo de Strecker protegendo o flanco norte, à esquerda do 6º Exército.

Strecker e outros comandantes do 6º Exército apoiaram uma retirada estratégica para proteger seus flancos e ocupar posições melhores, mas isso foi recusado por Hitler. Em novembro, o Exército Vermelho atacou como parte da Operação Urano e, dias depois, Strecker e o resto do Exército foram cercados. Abandonando a maior parte de seu equipamento pesado, Strecker liderou seu corpo de exército em um contra-ataque direto às forças inimigas a fim de evitar se separar do resto do 6º Exército

2.2.2.6 Hans Valentin Hube

Se tornou Major-general em 1 de junho de 1940 e assumiu o comando da 16ª Divisão de Infantaria, renomeada 16ª Divisão Panzer. Logo foi promovido ao posto de Generalleutnant (tenente-general) em 1 de abril de 1942, se tornou General der Panzertruppe em 1 de outubro daquele mesmo ano e Generaloberst em 20 de abril de 1944.

Durante este período, ele comandou o XIV Corpo Panzer (15 de setembro de 1942) e o 1º Exército Panzer (29 de outubro de 1943). Ele ainda mantinha este comando quando foi morto num acidente aéreo em 21 de abril de 1944 no caminho para Obersalzberg, onde iria receber de Hitler os Diamantes da Cruz de Cavaleiro da Cruz de Ferro.

2.2.2.7 Walther Von Seydlitz Kurzbach

Entre 1940 e 1942, Seydlitz comandou a 12ª Divisão de Infantaria do exército alemão. Quando sua divisão foi cercada em Demyansk, durante a retirada das tropas alemãs após a Batalha de Moscou, no primeiro semestre de 1942, Seydlitz conseguiu romper o cerco soviético e permitiu às unidades alemãs escaparem da destruição e aprisionamento, sendo, por esta ação, promovido a general de artilharia e recebendo o comando de um corpo de exército.

O Corpo foi subordinado ao 6º Exército alemão durante a Batalha de Stalingrado. Quando todo o exército foi cercado na cidade após a contraofensiva soviética de inverno, Seydlitz foi um dos oficiais que mais clamou por um rompimento do cerco, sem sucesso, ao contrário das ordens de Hitler. Depois da rendição das forças alemãs sobreviventes em Stalingrado, ele foi feito prisioneiro pelo Exército Vermelho.

Como prisioneiro de guerra, Seydlitz se tornou líder da organização antinazista Liga de Oficiais Alemães (alemão: Bund deutscher Offiziere, BOD) e um membro proeminente do Comitê Nacional por uma Alemanha Livre (alemão: Nationalkomitee

Freies Deutschland). Foi recriminado por muitos de seus colegas oficiais por suas atividades antinazistas e sentenciado à morte em absentia por Hitler, enquanto sua família, na Alemanha, era detida em virtude da lei que estendia aos parentes os crimes cometidos por membros de uma família.

Idealizador da criação de um exército alemão antinazista, formado por 40 mil prisioneiros de guerra dos soviéticos, para lutar ao lado do Exército Vermelho, teve sua ideia rejeitada pelo governo de Stalin; acabou tendo seu nome e imagem explorados por ambos os lados, principalmente pelo rádio, como um traidor nacional por uns e como um alento à rendição dos alemães por outro.

2.2.2.8 Walter Heitz

Em 1942, Heitz, com seu VIII Corpo de Exército, pertencia ao 6º Exército sob o comando do Coronel-General Friedrich Paulus, e foi incluído na caldeira de Stalingrado. Heitz foi um dos defensores mais fanáticos das paralisações de Hitler e ameaçado por executar todos os perdedores de batalhas. Em 29 de janeiro de 1943, comandando um de seus corpos, disse: "Quem se render será baleado! Quem mostrar a bandeira branca será baleado!" Outros generais, como o general da artilharia Walther von Seydlitz-Kurzbach, já haviam dado permissão aos comandantes de regimento e batalhão para agir e renderem-se independentemente em 25 de janeiro de acordo com as condições locais. Em 31 de janeiro de 1943, soldados alemães que haviam se rendido foram baleados nas costas com base nessa ordem.

Quando o fim do caldeirão era iminente, Heitz, em 30 de janeiro de 1943, foi promovido a Coronel-general, mesmo tendo falhado em 1940. Pouco antes da promoção, em 21 de dezembro de 1942, foi condecorado com as folhas de carvalho na Cruz de Cavaleiro. Embora ele tenha anteriormente defendido a continuação da luta "até o último cartucho", acabou ficando em cativeiro soviético junto com Paulus.

2.2.2.9 Adolf Hitler

Um político alemão que serviu como líder do Partido Nazista (Nationalsozialistische Deutsche Arbeiterpartei; NSDAP), Chanceler do Reich (de 1933 a 1945) e Führer ("líder") da Alemanha Nazista de 1934 até 1945. Como ditador do Reich Alemão, ele foi o principal instigador da Segunda Guerra Mundial na Europa e figura central do Holocausto, além de servir com distinção no exército alemão durante a Primeira Guerra Mundial.

Em 1923, precursor do Partido Nazista, organizou um golpe de estado em Munique para tentar tomar o poder. O fracassado golpe resultou na prisão de Hitler. Em 1933, o Partido Nazista tornou-se o maior partido eleito no Reichstag. Pregava a eliminação dos judeus da Alemanha e o estabelecimento de uma Nova Ordem para combater o que ele via como "injustiças pós-Primeira Grande Guerra", numa Europa dominada pelos britânicos e franceses.

Em meados de 1942, a Wehrmacht (as forças armadas nazistas) e as tropas do Eixo já ocupavam boa parte da Europa continental, do Norte da África e quase um quarto do território soviético. Contudo, após falharem em conquistar Moscou e serem derrotados em Stalingrado, as forças nazistas começaram a retroceder. Seu principal papel em Stalingrado, que provou ser uma carnificina, foi de dar ordens para o chefe do

sexto exército de nunca parar o avanço contra as tropas soviéticas em Stalingrado, uma vez que considerava as mesmas deterioradas.

2.2.2.10 Gunther Angern

Foi um oficial cadete em 1912, promovido a Oberleutnant no final da Primeira Guerra Mundial. Serviu em várias unidades de cavalaria no período de entre guerras, subindo para a patente de Oberst em 1 de março de 1938. Foi promovido a Generalmajor em 1 de setembro de 1941, tornando-se em Generalleutnant em 21 de janeiro de 1943.

Durante a sua participação na guerra, ele comandou a 3. Schützen Brigade (10 de novembro de 1938) após a 11. Schützen Brigade (4 de dezembro de 1939). Foi posto na reserva do OKH em 5 de julho de 1941 e assumiu o comando da 11ª Divisão Panzer em 15 de agosto de 1941. Em seguida foi novamente posto na reserva em 8 de setembro de 1941, sendo condecorado comandante oficial da 16ª Divisão Panzer em 28 de setembro de 1942.

Permaneceu no comando dessa unidade até cometer suicídio no Bolsão de Stalingrado em 2 de fevereiro de 1943.

2.3 Cadeia Hierárquica

A hierarquia militar é a base da organização das Forças Armadas e compõe a cadeia de comando a ser seguida por todos os integrantes de sua estrutura organizacional. Com o intuito de tornar mais imersivo o comitê, socilitamos aos delegados que a seguinte tabela seja respeitada:

Obs.: Lembrando que ordens são dadas com o propósito único e exclusivo de cumprir a missão da forma mais eficiente e correta possível. Os diretores avaliarão, a todo momento, o uso da hierarquia durante o comitê.

CADEIA HIERÁRQUICA	
POSIÇÃO	REPRESENTAÇÃO
URSS	
1	JOSEPH STALIN
2	CORONEL GENERAL DE ARTILHARIA VORONOV
3	CORONEL GENERAL JUKOV
4	CORONEL GENERAL YEREMENKO
5	TENENTE GENERAL VATUTIN
6	TENENTE GENERAL VASILEVSKY
7	TENENTE GENERAL CHUIKOV
8	TENENTE BRIGADEIRO KHRYUKIN
9	TENENTE BRIGADEIRO RUDENKO
10	TENENTE BRIGADEIRO KRASOVSKY
ALEMANHA	
1	ADOLF HITLER
2	GENERAL MARECHAL-DE-CAMPO FRIEDRICH PAULUS
3	MARECHAL WOLFRAN VON RICHTHOFEN
4	CORONEL-GENERAL HERMANN HOTH
5	GENERAL DE DIVISÃO ARTHUR SCHMIDT
6	GENERAL WALTER HEITZ
7	GENERAL KARL STRECKER
8	GENERAL HANS VALENTIN HUBE
9	GENERAL GÜNTHER ANGERN
10	GENERAL WALTHER VON SEYDLITZ KURZBACH

3. AS REGRAS DO JOGO

3.1 O Gabinete de Guerra

O gabinete de guerra é um comitê que reúne as principais lideranças militares mediante as situações emergenciais e as necessidades de um conflito bélico ativo. No entanto, não se deve pensar que um gabinete deve conter somente militares, também podendo estar presentes ministros e políticos exercendo o poder de seus respectivos cargos. No caso do gabinete de Stalingrado, estarão presentes somente militares do alto comando, cujas funções e incumbências serão bem discriminadas posteriormente neste guia.

O gabinete será dividido em três salas, sendo duas relativas aos lados combatentes, onde os delegados participarão das sessões, e outra do GruCon. Para que o gabinete flua bem, os delegados precisarão manter um clima de respeito e harmonia, de modo que as ordens e movimentações de tropas possam ser as mais organizadas e coerentes possíveis, analisando todos os fatores estratégicos relativos ao terreno, clima, tempo, logística de abastecimento de tropas e reparo de infantaria mecanizada ou aeronaves, além de considerar o moral do combatente, que pode estar baixo depois de dias com fome ou em longo período de combate.

Ressaltamos o caráter secreto do gabinete, visto que guardam preciosos conhecimentos de combate dos países beligerantes. Devido às particularidades do comitê, referentes a possíveis vazamentos de informação sigilosa, recomenda-se que os delegados tenham cautela ao conversar sobre suas respectivas situações no gabinete.

3.1.2 O Grupo Controle (GruCon)

O Grupo Controle é o pessoal do staff responsável por administrar ordens de combate, cartas, enviar mensagens codificadas, avaliar e atualizar posições de tropas e, de modo geral, administrar o desenrolar do comitê. O gabinete fica dividido em três salas, duas com os respectivos lados do conflito e outra com o GruCon. É vedado o acesso de delegados de quaisquer comitês à sala do GruCon.

3.1.3 Situações de Crise

São crucialmente definidas por situações inesperadas que precisam, por meio de caráter emergencial, ser resolvidas. Por exemplo, um eventual acidente com os aviões de abastecimento pode gerar problemas logísticos e prejudicar o desempenho dos militares no front. O objetivo principal é encontrar soluções para problemas que podem comprometer as tropas e gerar o fracasso na batalha.

3.2 Comunicação

De modo geral, existem duas formas de comunicação em um gabinete de guerra, sendo elas: ORDENS e CARTAS.

3.2.1 Ordens

Uma ordem é uma mensagem de comando que pode determinar a movimentação de tropas, ataques ou a movimentação de grupos como o de reconhecimento. Qualquer delegado pode escrever uma ordem, mas sua efetividade e validade serão dependentes do cargo e poder de comando de quais o mesmo dispõe. A ordem deve estritamente ser escrita em papel especificado que será fornecido pelos diretores que organizam o gabinete durante as sessões.

Ordens classe A devem possuir a assinatura do Comandante supremo das forças armadas do respectivo país, responsável pela operação, e ser entregue exclusivamente pelo mesmo aos diretores, para que seja repassada ao GruCon. Este tipo de ordem se define pela movimentação de mais que dois contingentes de um exercício combinado, tomando como exemplo uma movimentação em conjunto de bombardeiros, infantaria blindada, apoio aéreo e soldados.

O diretor receberá a ordem do delegado e repassará para o GruCon (Grupo Controle), que avaliará e dará uma resposta à ordem o mais rápido possível.

Relembrando que as ordens são documentos confidenciais e muito importantes para manter a integridade do conflito. Logo, é aconselhável que seja mantida discrição e o segredo entre ambos os lados.

3.2.2 Cartas

São meios de se comunicar com o “mundo externo”, tomando como exemplo o General Paulus mandando diretamente uma carta a Hitler, pedindo reforço, ou até mesmo para bater em retirada. Durante o comitê, os diretores disponibilizarão papel para a confecção das cartas, as quais devem ser entregues exclusivamente aos diretores que as levarão para o GruCon.

3.3 Divisões de Tropas

3.3.1 Formações de Combate em Terra

As formações servem para o melhor controle do contingente de militares no combate, tanto para os líderes responsáveis pela guerra quanto para o GruCon.

- **Pelotão**

O pelotão é uma força terrestre que possui de 16 a 44 membros.

- **Companhia**

Companhias possuem de 130 a 150 unidades e normalmente são lideradas por capitães. Consistem, basicamente, em 4 pelotões e tropas de apoio logístico com suprimentos e munição. Elas, por sua vez, são propriedades básicas de um batalhão e suprem as especificidades do mesmo.

- **Batalhão**

Um batalhão é composto com aproximadamente de 600 a 800 membros, englobando 3 companhias. Os batalhões são especializados, como batalhões de artilharia e de infantaria, por exemplo. Um batalhão tem como especialidade iniciar um ataque em uma pequena área terrestre onde consiga visualizar o inimigo.

- **Regimento**

Possuem de 3 a 5 batalhões em sua formação, podendo chegar a 3.000 homens. É, normalmente, comandado por um coronel.

- **Divisão**

Possuem de 10 a 20 mil homens. Essa força é crucial para grandes operações táticas e, por isso, podem ter diversas formações de forças menores.

- **Corpo de Exército**

O corpo de exército tem uma função logística importantíssima em qualquer guerra. Ele é o responsável em traduzir os objetivos de uma guerra em estratégia tática para como alcançá-lo. Normalmente possui de duas a cinco divisões.

- **Exército de Campo**

Uma das forças mais importantes dentro de um exército, possui normalmente dois Corpos. E tropas adjacentes. Atua independentemente e diretamente com os quartéis gerais.

- **Grupos de Exército**

O maior dos agrupamentos possíveis. Normalmente, é comandado por um Marechal e seu efetivo pode variar de 250 mil homens até 1,2 milhão. O grupo de exército é convocado quando há necessidade de uma grande operação militar em certa região estratégica. Como são extremamente vultosos, seus custos logísticos e monetários são grandes, portanto, é necessária cautela para formá-lo.

- **Teatro de operações**

Resume-se como todo o mecanismo organizacional de uma frente de conflito que une os meios logísticos e bélicos de uma guerra. Movimentação de tropas, suprimentos, e reforços que cheguem durante o combate.

3.3.2 Tipos de Tropas Terrestres Utilizadas

- **Infantaria**

A infantaria é geralmente dotada dos maiores efetivos, formada por soldados que podem combater em todos os tipos de terreno e sob quaisquer condições meteorológicas, podendo utilizar variados meios de transporte para serem levados à frente de combate. Sua principal missão é conquistar e manter o terreno, aproveitando a capacidade de progredir em pequenas frações de difícil detecção e grande mobilidade.

- **Carros de combate**

É um elemento de cavalaria extremamente versátil principalmente em espaços abertos, porém enfrenta grandes limitações quando em combate urbano. Os carros que serão utilizados são o T-34 (URSS), e os PANZER III E IV (ALEMANHA).

- **Pelotão de reconhecimento**

É um pelotão de soldados especializados responsáveis por tentar espionar o terreno inimigo e trazer informações importantes sobre o adversário.

- **Grupamento de engenharia**

Grupamento responsável por soluções de engenharia como construção de pontes, pequenas embarcações para transporte aquático de carros de combate, além de reparo em armamentos e veículos, que é feito por mecânicos do grupamento de engenharia.

- **Grupamento de atiradores de elite (Snipers/caçadores)**

Grupamento muito importante. Agem como lobos solitários, responsáveis por entrar sorrateiramente em terreno inimigo e eliminar alvos específicos, poucos homens são qualificados o bastante para exercer a posição de atirador de elite.

3.3.3 Formação de Combate Aéreo

- **Esquadrilha**

A esquadrilha é um tipo de unidade de voo das forças aéreas de vários países, normalmente, comandada por um capitão e composta por 4 a 8 aeronaves.

- **Esquadrão**

Um esquadrão é formado por de 2 a 4 esquadrilhas.

3.3.3.1 Tipos de Aeronaves Utilizadas

- **Caças**

Caça é um tipo de avião militar concebido para combate aéreo com outros aviões. Os caças são relativamente pequenos, rápidos e muito ágeis, e foram equipados com sistemas de armamento e perseguição de modo a eliminar outras aeronaves com eficiência.

- **Bombardeiros**

É uma aeronave militar projetada para atacar alvos terrestres, principalmente através do lançamento de bombas.

3.3.4 Tabela de Agrupamentos de Tropas

Os agrupamentos serão utilizados para designar com especificidade o quantitativo de tropas a serem movimentadas ou que permanecerão estáticas durante o combate. Lembrando que as movimentações deverão obedecer, exclusivamente, os moldes tabelados. Reitera-se que foram feitas adaptações.

•TABELA:

TROPAS TERRESTRES	
AGRUPAMENTOS	QUANTITATIVO DE TROPAS
PELOTÃO	10 A 20
COMPANHIA	200
BATALHÃO	1000(5 CIAS)
REGIMENTO	5000 (5 BATs)
DIVISÃO	15 MIL
CORPO DE EXÉRCITO	60 MIL(4 DIVs)
EXÉRCITO DE CAMPO	120MIL(2 CORPOS)
GRUPOS DE EXÉRCITO	500 MIL
AERONAVES	
ESQUADRILHA	5 AERONAVES
ESQUADRÃO	30 (6 ESQUADRILHAS)

3.3.5 Tabela de Equivalência

A tabela de equivalência será usada como base para definir os rumos de um conflito. Os pesos são formas de comparar o poder de combate de uma unidade em relação a outra. No entanto, deve-se lembrar de que os resultados do combate dependem também das características situacionais que são previamente definidas por uma tabela a ser usada pelo GruCon.

•TABELA DE EQUIVALÊNCIA:

PESOS DE EQUIVALÊNCIA PARA COMBATE				
URSS		X	ALEMANHA	
DESCRIÇÃO	EQ		EQ	DESCRIÇÃO
VEÍCULOS DE COMBATE				
T - 34	1	X	3	PANZER III
T - 34	1	X	2	PANZER IV
TROPAS				
SOLDADO	1	X	1	SOLDADO
SOLDADO INV	1	X	1,5	SOLDADO INV
ATIRADOR DE ELITE (P. F)	1	X	5	ENGENHEIRO
SOLDADO	5	X	1	ATIRADOR DE ELITE (P. F)
ENGENHEIRO	5	X	1	ATIRADOR DE ELITE (P. F)
ATIRADOR DE ELITE (P. F)	1	X	5	SOLDADO
ENGENHEIRO	1	X	1	SOLDADO
AERONAVES				
IL 4 (BOMBARDEIRO)	1	X	1	Ju 87 Stuka (BOMBARDEIRO)
YAK - 3 (CAÇA)	1	X	1	BF 109 (CAÇA)
IL 4 (BOMBARDEIRO)	0,5	X	1	BF 109 (CAÇA)
YAK - 3 (CAÇA)	0,5	X	1	Ju 87 Stuka (BOMBARDEIRO)
		X		
TROPAS ESPECIAIS				
ENGENHEIRO	1	X	1	ENGENHEIRO
ATIRADOR DE ELITE	1	X	1	ATIRADOR DE ELITE
PODER DE DESTRUIÇÃO DAS AERONAVES				
AERONAVES		DE DESTRUTIVA		
IL 4 (BOMBARDEIRO) (URSS)		1 BOMB = 1 PRÉDIO, OU 1 KM ² , OU 50 HOMENS		
Ju 87 Stuka (BOMBARDEIRO) (AL)		1 BOMB = 1 PRÉDIO, OU 1 KM ² , OU 50 HOMENS		

Obs: Entende-se como atirador de elite (P.F) o atirador em posição favorável, a qual é definida pelo GruCon, que levará em conta os fatores situacionais.

3.3.6 Condições Situacionais

As condições situacionais serão de inteiro controle do GruCon. Definimos como condições situacionais fatores climáticos, como a temperatura de -18° C na URSS em 8 de novembro de 1942 durante a batalha de Stalingrado, fatores logísticos e econômicos como entrega de suprimentos para abastecimento do exército ou do apoio aéreo e eventuais situações inesperadas. Para cada tipo de situação, haverá um fator ampliador ou redutor de vantagem de uma tropa sobre outra.

3.3.7 Utilização dos Engenheiros

Conserto		
Veículo (Qtd)	Quantidade de Mecânicos	Tempo (Sessões)
Tanques (1)	3	1
Aviões de Caça (1)	2	1
Aviões Bombardeiros (1)	5	1

Criação		
Obra	Quantidade de Engenheiros (20%) +Mecânicos/Construtores (80%)	Tempo (sessões)
Ponte	20	1 a 2
Localização de Minas	10	2 rodadas
Cercos e Proteções	-	2 rodadas
Bunker	15	1

Os engenheiros, bem como os mecânicos, serão usados dessa forma disposta acima. Os delegados poderão criar novos aparelhos, apetrechos, veículos, etc. O desenvolvimento de tecnologia foi um fato muito impressionante durante a segunda guerra mundial. O tempo e a quantidade de engenheiros e mecânicos serão definidos pelo GruCon. Ao criar algo, é necessário especificar a criação.

Bunkers: São fortes de concreto que podem suportar até 20 soldados armados. Os engenheiros, em como mecânicos podem utilizar armas. Servirá de fator de vantagem no combate, adicionando intensificadores numéricos de vantagem.

Cercos e proteções: Fortes mais simples comportam no máximo cinco soldados, feitos com sacos de areia e escombros amontoados. Não há necessidade do uso de engenheiros (5 Soldados constroem e ocupam os pequenos cercos.

Rodada: Após serem respondidas a ultimas 2 ordens de ambos os lados.

3.3.8 Quantidade de Pessoas por Veículo

Consideraremos para efeito de cálculo pelo GruCon, no caso de possíveis sobreviventes, que os meios de transporte e combate serão tripulados da seguinte forma:

Tanques:

Os tanques terão suporte para até 4 pessoas, sendo naturalmente tripulados por 4 soldados especializados. A tripulação de um veículo não será contabilizada no efetivo disposto pela mesa diretora durante as sessões, a tripulação será exclusivamente para os

veículos, isto é, cada veículo possuirá tripulação pré-designada, além do contingente disposto.

Aviões de caça:

Tripulados por apenas 1 pessoa, é o piloto.

Aviões Bombardeiro:

Suportam de 3 – 4 pessoas, sendo um deles o piloto.

3.4 Situações Adversas

Demais situações relativas às peças do jogo, especificações do mapa, movimentação de tropas, autoridade para comando e movimentação de tropas das representações dos delegados e tempo presente, que será definido no começo de cada sessão, serão mais bem detalhadas e especificadas em uma breve mini sessão explicativa no primeiro encontro do comitê.

3.5 Operações de Inteligência

A definição mais conhecida de inteligência estratégica é o “conhecimento e presciência do mundo ao nosso redor – o prelúdio para as decisões e ações presidenciais”, ou seja, o papel da inteligência é descobrir o máximo de informações possíveis sobre o posicionamento de tropas e operações inimigas, além de ser encarregado de proteger suas informações sigilosas de empreitadas oponentes.

Um dos métodos mais conhecidos de atrapalhar espiões de capturarem informações restritas é de tratar informações falsas como se fossem reais, (popularmente chamadas de fake news). As também conhecidas como políticas de desinformação costumam ser um modo eficiente de enganar o inimigo e até fazê-lo cair em emboscadas.

Durante o comitê, os representantes de inteligência deverão descobrir meios de obter informações do outro lado para assessorar as decisões aliadas, além de proteger os assuntos importantes. No entanto, continua vedado o acesso à sala do Grupo Controle. E lembrando que, assim como na vida real, espiões que forem pegos serão executados e cederão boa parte do conhecimento que tem sobre operações aliadas.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Operação Barbarossa o ataque Alemão a União Soviética. Disponível em: <https://guerras.brasilecola.uol.com.br/seculo-xx/operacao-barbarossa-ataque-alemao-uniao-sovietica.htm>

Segunda guerra mundial: A batalha de Stalingrado. Disponível em: <https://www.terra.com.br/noticias/educacao/historia/segunda-guerra-mundial-a-batalha-de-stalingrado,ec7842ba7d2da310VgnCLD200000bbcceb0aRCRD.html>

Geopolítica: teorias do Heartland e do Rimland. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/disciplinas/sociologia/geopolitica-teorias-do-heartland-e-do-rimland.htm>

The Battle for Stalingrad. Disponível em: https://www.flamesofwar.com/Default.aspx?tabid=112&art_id=1602

Aviões na batalha de Stalingrado. Disponível em: <https://aviacaocivilemilitar.wordpress.com/2013/02/26/1203/>

BEEVOR, A. Stalingrado: O cerco fatal. Edição de bolso. São Paulo: BestBolso.2016.

Stalin emite Ordem No. 227 - “Nenhum passo para trás”. Disponível em: <https://seuhistory.com/hoje-na-historia/stalin-emite-ordem-no-227-nenhum-passo-para-tras>

JOHNSON, L. Handbook of intelligence studies. New York: Routledge.2007.